



SINDICATO QUÍMICOS UNIFICADOS

Boletim Semanal

UNIFICADOS

Especial Eleições Chilena

INTERSINDICAL
Central de Classe Trabalhadora



Vitória da classe trabalhadora no Chile

A grande vencedora nas eleições chilenas do último domingo (16/5) foi a luta da classe trabalhadora. A pauta defendida pela esquerda por uma nova constituição, legislação alicerçada nos direitos humanos, maior inserção e justiça social venceu o conservadorismo da direita implantada na ditadura de Pinochet, que levou o país ao 6º lugar no ranking da desigualdade da América Latina.

A maioria dos legisladores será de candidatos independentes e de oposição, com 2/3 das cadeiras. Foram eleitos

também os 155 delegados, que terão um mandato de 2 anos para elaborar a nova constituinte.

Grandes mobilizações de mulheres, estudantes, jovens periféricos, indígenas e trabalhadores ocuparam as ruas em 2019. E assim obrigaram governo e partidos a construir um acordo pela convocação de um plebiscito para decidir se a população queria ou não uma nova Constituição. Realizado em outubro do ano passado, o plebiscito foi celebrado como uma vitória maiúscula.

CLIQUE AQUI

para ler reportagem.

Este é um momento histórico para a América Latina e uma vitória na luta da classe trabalhadora, com as mais

importantes eleições desde 1970, quando foi eleito Salvador Allende, deposto três anos depois por um golpe sangrento orquestrado pelo general Pinochet.

Diversidade na construção da nova Constituição

A assembleia que redigirá a nova Constituição do Chile, a partir do mês que vem, será marcada pela diversidade e pela pouca influência dos partidos tradicionais e das grandes coalizões. Os candidatos independentes se encaminham para ocupar 30 dos 155 assentos na Convenção Constitucional, o que ninguém esperava.

A Constituinte será o processo político mais importante em 31 anos da democracia chilena e abre um novo capítulo na história do país, que terá a oportunidade de estabelecer também as bases de um novo modelo socioeconômico.

Ao final do regime de Pinochet, em 1990, houve um processo de transição no país que não incluiu uma nova



© Marcelo Hernan

constituente, mas sim uma série de reformas à Constituição atual. Outra reforma constitucional aconteceu na primeira metade da década de 2000, durante o governo de Ricardo Lagos (2000-2006), segundo reportagem do portal [Brasil de Fato](#).

Nenhuma dessas reformas alterou as bases do modelo de sociedade construído pelo grupo de economistas formado na Universidade de Chicago, que liderou a economia nos anos Pinochet, e que fazem do Chile um dos países que mais praticam o neoliberalismo no mundo. Grupo admirado pelo

ministro bolsonarista Paulo Guedes.

“A narrativa de que era possível conciliar democracia social e liberdades de mercado passou a ser confrontada pela experiência prática da desigualdade. Entre 1990 e 2010, a diferença entre os 10% mais pobres e os 10% mais ricos do país se ampliou de 158 para 260 vezes. O Chile alcançou o índice Gini mais alto entre os países da OCDE e o 6º lugar no ranking da desigualdade da América Latina”, escreveu a historiadora Joana Salém Vasconcelos no [Le Monde Diplomatique Brasil](#).

Povo na rua



VIVA CHILE!!!
PARA COMPRAR
ARMAMENTO...
TODO!!!
PARA LOS NIÑOS
Y NIÑAS
DAÑADAS POR LA
POBREZA
NADA!!!!

O povo chileno vai às ruas desde outubro de 2019 para protestar contra as injustiças sociais provocadas pelo governo neoliberal de Sebastián Piñera. Em março de 2020, cerca de 2 milhões de mulheres saíram às ruas da capital do Chile no dia 8 de março.

A adesão foi impulsionada pelos protestos contra a agenda neoliberal do governo chileno, que dizimou direitos, como vem ocorrendo no Brasil

governado por Jair Bolsonaro (sem partido).

Somente com o povo na rua, nas redes sociais e, em todo e qualquer momento de atuação política, podemos mudar e reverter direitos retirados dos trabalhadores. Desde 2016, com a reforma do Temer, os direitos trabalhistas sofrem ataques. Com organização e luta, é possível mudar a vida. No Chile deu certo. Aqui também a classe trabalhadora pode sair vitoriosa.



BOLETIM SEMANAL DO UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares.

f quimicos.unificados

@ quimicosunificados

☎ (19) 3735-4900 (Campinas) | (11) 3608-5411 (Osasco)

☎ (19) 99167- 8619 (Campinas) | (11) 97426-8114 (Osasco)

✉ regionalcampinas@quimicosunificados.com.br

✉ regionalosasco@quimicosunificados.com.br

www.quimicosunificados.com.br